

PUPIO. Bárbara Cristina¹. *As disputas pela direção da formação de professores de Educação Física no Brasil (1980-2012)*. 2012. 201f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

Esta dissertação, vinculada à Linha de Pesquisa Trabalho e Formação em Educação Física do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, que leva por título *As disputas pela direção da formação de professores de Educação Física no Brasil (1980-2012)* tem por objetivo investigar, na formação social brasileira, como se produziu a divisão da formação de professores de educação física no período 1980-2012, localizando as disputas na direção da formação e o estágio de desenvolvimento das forças produtivas a que esta formação atende. Considerou-se o processo de divisão da formação em Licenciatura e Bacharelado advindo por meio de políticas educacionais na década de 1980, enfocando os debates que levaram à produção das Resoluções 03/87 e 04/2004 que orientam a formação dos professores de educação física. Esta pesquisa trata do processo de produção destas resoluções, recuperando (a) os grupos políticos que disputaram a direção da formação estabelecida nestas resoluções; (b) as posições que estes grupos políticos defendiam; (c) as relações destas posições com interesses econômicos muito concretos. Através da concepção materialista e dialética da história e a partir da revisão bibliográfica, análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas podemos concluir que, o processo de reformulação curricular, tanto a Resolução 03/87 quanto a Resolução 07/04, foram desencadeados por disputas pela direção da formação em educação física expressas em propostas de formação distintas. As disputas travadas atualmente no que se refere à formação de professores de educação física indicam um acirramento dos embates, tendo em vista a realidade mais ampla, de crise do modo de produção capitalista e o processo de precarização do trabalho e do trabalhador, e em específico, os interesses concretos de diferentes segmentos em torno dos elementos da cultura corporal e, portanto, da educação física. Hoje, os embates continuam a ser representados por dois projetos distintos de formação: de um lado, aqueles que defendem a formação hegemônica fundamentada na divisão da formação em licenciatura e bacharelado, no movimento humano como sendo o objeto de estudos da educação física e no desenvolvimento de competências e habilidades com vistas a formar para o mercado, representado no posicionamento do CONFEF, apoiado pelo CBCE, Ministério do Esporte e a COESP, mesmo tendo divergências em certas posições uniram forças para lograr hegemonia na condução da formação em educação física; de outro lado, aqueles que reivindicam a revogação das atuais diretrizes em defesa da formação unificada, reconhecida na proposta da licenciatura ampliada que traz como matriz científica da educação física a história do homem e da natureza, o trabalho como categoria fundante do ser humano e como princípio educativo, considera a cultura corporal o objeto de estudos da área e pauta a formação humana omnilateral, proposta defendida pelo MEEF, MNCR e alguns grupos de pesquisas no interior das IES. Palavras-chave: Modo de produção capitalista. Políticas educacionais. Formação de professores. Divisão da formação. Educação Física.

Notas:

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem especialidade na Teoria Histórico-Cultural pelo Departamento de Psicologia da UEM. Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Dissertação elaborada sob a orientação da Professora Dra. Elza Margarida de Mendonça Peixoto. E-mail: ba_pupio@hotmail.com.

Recebido em: 02/2014

Publicado em: 12/2014.